



Tiago Damas Martins, Geógrafo

Doutor pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

2º colocado no Concurso Público nº 256-7/2017 da Unifesp.

TEMA: Mapeamento e informação em cidades.

Resultado homologado em sessão do Conselho Universitário no dia 8/11/2017.

Pode se apresentar brevemente, contando sua trajetória acadêmica e profissional?

Sou paranaense, nascido no interior. Cursei graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Mestrado e Doutorado, também em Geografia, na Universidade Federal do Paraná. Meu ingresso no ensino superior foi uma escolha influenciada por leituras de narrativas de viagens somadas a uma crescente preocupação com as questões ambientais que permeavam a década de 1990. Muitas daquelas obras tratavam de expedições científicas ocorridas entre século XIX e o começo do seguinte, em especial os relatos de Alexander von Humboldt na América do Sul, John Wesley Powell, no Rio Colorado, e a chamada “Era de Ouro” da exploração polar, como as expedições de Roald Amundsen, R. F. Scott e Sir Ernest H. Shackleton. O conjunto de ideias que aí nasceram me direcionaram para uma área com uma formação integrada entre sociedade e natureza, tanto pelas práticas de campo, quanto pela fundamentação técnico-científica.

Já no doutorado realizei uma pesquisa que tratava de analisar a influência de parâmetros topográficos na aplicação de um modelo matemático de previsão de áreas potencialmente instáveis, sujeitas a ocorrência de escorregamentos. Durante este período realizei um estágio na Universidade de Washington (EUA), onde trabalhei no

GisLab, lidando com dados de uma tecnologia laser para a geração de Modelos Digitais de Terreno consistentes. Mas recentemente, realizei um estágio de Pós-Doutorado na UFPE, no qual se avaliou os montantes críticos de precipitação pluvial e a ocorrência de movimentos de massa na Bacia do Una (PE). Em todas estas etapas tive a oportunidade de realizar trabalhos de campo diversos, visitando áreas afetadas por escorregamento, com resultados catastróficos para as comunidades ali presentes. Meu interesse em pesquisa está voltado a compreender e mapear processos geomorfológicos de movimentos de massa e seus reflexos na gestão territorial e planejamento urbano.

Como você se interessou em ser professor no Campus Zona Leste da Unifesp e o que vê de potencial no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades?

Estou certo de que a proposta acadêmica do Campus da Zona Leste é fruto dos desafios socioambientais que emanam da própria região. E são estes desafios que entendo não serem exclusivos de uma metrópole como São Paulo, mas se repetem nos rincões do Brasil, que me atraíram a buscar uma oportunidade neste campus. Neste sentido avalio que o PPP exhibe uma proposta integradora entre diferentes áreas do conhecimento, tendo um viés em comum, a busca de soluções para problemas enfrentados na gestão e planejamento territorial.

Em linhas gerais, qual a proposta de ensino, pesquisa e extensão que você apresentou no concurso? No que ela poderá colaborar com o Instituto e com a Zona Leste?

O projeto apresentado foca em avaliar áreas potencialmente instáveis na paisagem, sujeitas a ocorrência de escorregamentos rasos e quais os valores de precipitação pluvial (chuva) necessários para que estas áreas se tornem instáveis. Esta proposta, além de tratar de um tema emergente, relacionados aos desastres naturais recorrentes no Brasil, ainda possui amparo na Lei 12.608/2012, que trata da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. O projeto em si, não se destina a um território específico, sendo que seu potencial será justamente para consolidar métodos de investigação que poderão ser empregados em qualquer área que possua registros de escorregamentos associados a uma precipitação crítica, utilizando ferramentas de baixo custo. Ainda como ponto positivo, este projeto poderá integrar entidades de pesquisa, gestores públicos e, sobretudo, as próprias comunidades, na elaboração de mapas que indiquem áreas potencialmente instáveis e promover diretrizes, propostas por estes diferentes atores, para fins de gestão urbana.

Temos agora um enorme desafio de continuar a implantação desse Campus num contexto adverso à expansão da universidade pública. Como vê essa situação e como podemos fazer frente à ela?

Tenho a impressão de que contextos adversos são quase recorrentes na história do Brasil. Penso que a universidade é justamente o ambiente que permite avaliar as adversidades e propor soluções pautadas em pesquisas consistentes. No caso particular do Campus da Zona Leste, os desafios se iniciam na liberação de verbas para sua implantação. Creio que a primeira maneira de fazer frente a este desafio é mostrar que o corpo docente está engajado na formação profissional, científica e, sobretudo humana dos alunos, com a realização de sólidos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão que repercutam na sociedade de forma a tornar este campus um centro de excelência em estudos relacionados às cidades. O empenho acadêmico coletivo para alcançar uma excelência em ensino, pesquisa e extensão será o maior argumento do campus.